

Curso de Combatentes de Desinformação com Acessibilidade Comunicativa

Yngrid da Silva Duarte, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

Marco Antonio Bonito, docente, Universidade Federal do Pampa

yngridduarte.aluno@unipampa.edu.br

marcobonito@unipampa.edu.br

O presente trabalho está relacionado ao projeto de pesquisa: “Processos Comunicacionais inclusivos: Narrativas Midiáticas com Acessibilidade Comunicativa”, ligado ao Grupo de Pesquisa t3xto. O objetivo é desenvolver um curso de combatentes de desinformação com acessibilidade para o projeto Fato Sem Fake. Na primeira temporada do Fato Sem Fake foi produzida uma série com 10 episódios em podcast tratando de desinformação e fake news, com a participação de especialistas no tema. Desse modo, o curso seria a continuação do projeto, servindo como a sua segunda temporada. A justificativa de se trabalhar com este tema está nos impactos das desinformações na sociedade brasileira, inclusive na vida das pessoas com deficiência. Concomitantemente, a produção de narrativas inclusivas visa seguir os princípios estabelecidos pela Lei Brasileira de Inclusão (2015) e dos Direitos Humanos (1948), que asseguram os direitos das pessoas com deficiência na sociedade.

Como resultado da primeira temporada o podcast do Fato sem Fake teve 10 episódios com duração de 8 horas e 50 minutos, com acessibilidade para pessoas com deficiência visual. Além disso, foram publicados 19 textos na plataforma Medium, sendo 9 textos de contextualização da temática e do projeto e 10 textos da pós-temporada. Com destaque para um episódio contemplando o tema: fake news e desinformação na cultura de pessoas com deficiência visual, com participação da especialista em comunicação e acessibilidade e professora de Comunicação da UFPB, Joana Belarmino. Tudo isso servindo como base para a construção do curso de educação midiática da segunda temporada do Fato sem Fake.

Na metodologia e desenvolvimento da primeira temporada, os processos de roteiro, gravação e edição, contaram com a acessibilidade comunicativa, o que possibilitou a percepção da importância de se trabalhar com acessibilidade durante todas as etapas de produção de conteúdos narrativos. O podcast também colaborou para o aprimoramento e desenvolvimento de formas de aproximação entre: teoria narrativa, narratologia e storytelling. Sendo assim, objetiva-se fazer o uso desses conhecimentos no curso de combatentes de desinformação.

Através do Grupo de Estudos Fato sem Fake também têm sido realizados estudos e pesquisas sobre os temas de fake news e desinformação, em conjunto com discussões sobre estratégias e conteúdos a serem utilizados no curso de combate às fake news, incluindo pessoas com deficiência. O desenvolvimento de projetos com a educação midiática são importantes para tornar a sociedade mais democrática e combater as desinformações. Deste modo o curso se insere como um meio de estimular a cidadania e senso crítico da população.

O curso objetiva a produção de conteúdos multimídia, que levem em consideração acessibilidade, e possam ser de fácil entendimento para abranger um público em geral através das redes sociais. A criação do material do curso vai visar narrativas simplificadas e didáticas, não objetivando debates ideológicos, mas sim o uso de dados e estatísticas oficiais e baseadas na ciência. Por meio de cards informativos, vídeos e áudios se espera realizar um constante trabalho de conscientização das pessoas sobre modos de se identificar e combater as desinformações, semelhante a uma campanha de vacinação, que proporcione meios de defesa contra as fake news para a população brasileira, incluindo conteúdos com acessibilidade para pessoas com deficiência.

Como conclusão, o curso de combatentes de desinformação da segunda temporada do Fato sem Fake, busca contribuir para o bem estar da democracia e o exercício da cidadania por parte da população brasileira, formando combatentes de desinformação, incluindo pessoas com deficiência. E também o desenvolvimento de conteúdos com narrativas inclusivas pode servir e estimular mais projetos que levem em consideração a acessibilidade comunicativa, ressaltando sua importância para a sociedade.

Financiamento parcial: Bolsa de Iniciação Científica via edital da CNPq e UNIPAMPA.

Palavras-chave: Acessibilidade; Comunicação; Desinformação; Fato sem Fake; Pesquisa.